



PERFIL DOS EMPREENDIMENTOS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA (ASPECTOS FORMAIS E QUALITATIVOS) NO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹.

Carolina Ritter², Noëlle Lechat³, UNIJUÍ.

INTRODUÇÃO: A Economia Solidária (ES) envolve além dos empreendimentos econômicos solidários (EES), entidades de apoio e fomento, movimentos sociais e gestores públicos, constituindo redes para o seu fortalecimento. De maio a agosto de 2005 a FIDENE/UNIJUÍ através da Incubadora de ES ficou responsável pelo mapeamento de EES, idealizado pela Secretaria Nacional de Economia Solidária, nas regiões gaúchas dos Conselhos de Desenvolvimento (COREDEs) Alto Jacuí, Noroeste Colonial, Fronteira Noroeste e Missões, em que 54 municípios foram visitados e 271 grupos mapeados. A partir dos questionários aplicados estão sendo analisadas as questões que demonstram quais os apoios que os empreendimentos estão recebendo, de quem e de que forma, em que medida estes grupos estão se articulando em redes ou fóruns, se relacionando ou participando de movimentos sociais e populares, bem como sua relação sócio-ambiental. É necessário conhecer esta realidade para que se possa organizar os empreendimentos, permitir trocas de experiências, atender demandas de formação, fortalecer redes de produção, comercialização e consumo, e subsidiar a formulação de políticas públicas, com vistas ao desenvolvimento sustentável. **MATERIAL E MÉTODOS:** Leitura e fichamento de material bibliográfico sobre ES, movimentos sociais, e desenvolvimento sustentável. Digitação dos dados em planilha excel, e tratamento destes no software SSPS, e análise das tabelas estatísticas. **RESULTADOS:** Do total de 271 empreendimentos analisados, 76% recebem algum tipo de assessoria, enquanto apenas 24% não tiveram apoio. Porém deve ser considerado que a Incubadora chegou até os EES via entidades de fomento, o que talvez possa enviesar os dados. A principal assessoria recebida é a assistência técnica e/ ou gerencial citado por 40% dos grupos, seguido de qualificação profissional, 28%, e outro tipo de apoio, 14%. Foram pouco mencionados como primeira opção o diagnóstico, planejamento e análise de viabilidade econômica, a assessoria em marketing e na comercialização de produtos e serviços, a assistência jurídica e a formação sócio-política. Grande parte do apoio, 54%, foi fornecida por órgãos governamentais, tais como Emater e Prefeituras. As ONGs e Igrejas foram citadas por 14% dos ESS e o Movimento Sindical por 9%. A maioria dos grupos, 67%, não participa de rede ou fórum de articulação de empreendimentos, o que talvez ocorra devido a muitos desconhecerem o próprio movimento. Dos 33% que participam, 8% fazem parte de Complexos Cooperativos, 5% de Fórum ou Rede de ES, e 3% de Federações de Cooperativas. Em 45% dos casos os EES possuem relação ou participam em movimentos sociais e populares. Estes, para GOHN (2003), são ações sociais coletivas de caráter sócio-político e cultural que viabilizam diferentes formas da população se organizar e expressar suas demandas, adotando estratégias, tais como denúncias, pressões diretas e indiretas. Assim, percebe-se que menos da metade dos grupos possuem esta preocupação de relacionar e ou participar de outras ações também coletivas. Destes que participam, 24% disseram estar ligados ao movimento sindical urbano ou rural, e 11% a um movimento comunitário. Em relação à presença de iniciativa com vistas à qualidade de vida dos consumidores de seus produtos ou serviços, 66% não possuem esta preocupação. Neste caso deve ser considerado que alguns produzem para autoconsumo, ou

¹Projeto de pesquisa DCS/UNIJUÍ.

²Acadêmica do curso de Serviço Social, bolsista PIBIC/UNIJUÍ, carolinaritter@hotmail.com

³Coordenadora do projeto de pesquisa, professora Doutora em Ciências Sociais, noelle_lechat@hotmail.com



são cooperativas de crédito. Dos 34% que responderam ter estas iniciativas, 17% citaram a oferta de produtos orgânicos ou livres de agrotóxicos, o que pode ser uma atitude principalmente dos agricultores familiares, que buscam produzir produtos mais saudáveis devido à conscientização sobre esta questão, e também como um diferencial. Em seguida com 11% aparecem os preços dos produtos que facilitam o acesso aos consumidores. A maioria dos grupos, 54%, disseram gerar algum resíduo. A estes foi perguntado qual o tratamento e/ou destino dado aos resíduos gerados, e 36% responderam coleta de lixo normal. Em seguida com 27% aparece o reaproveitamento dos resíduos no grupo, e com 3% a coleta de lixo especial. **DICUSSÃO/ CONCLUSÕES:** Estes dados demonstram que as entidades de assistência fornecem, sobretudo, apoio técnico. São poucos os apoiadores que tratam da autogestão, formação, mobilização, sendo que a grande maioria assessora os grupos não reforçando os valores da ES, o que pode ocasionar uma dependência técnica dos empreendimentos ao invés de fomentar sua autonomia. O pequeno número de EES que dão atenção à qualidade de vida dos consumidores e ao meio ambiente, demonstra que os valores da ES são ideais a serem trabalhados. A baixa participação em redes ou fóruns também é preocupante, já que por meio desta os grupos podem se articular, trocar experiências e se fortalecer. A Incubadora da UNIJUÍ, graças aos dados do mapeamento, propôs formação tanto aos EES quanto aos apoiadores, obtendo boa receptividade.